

## Há espaço para o ensino da literatura local nos currículos escolares e acadêmicos?

Profa. Mestre Mayara Costa Pinheiro (UFRN)

### **Resumo:**

*Neste trabalho, procuramos diagnosticar o espaço reservado, atualmente, para o ensino da literatura local nos currículos do ensino básico e superior no âmbito educacional do estado do Rio Grande do Norte. Procuramos também, ressaltar a importância da presença desta faceta da literatura nos currículos citados, como forma de valorizar uma das expressões da cultura local. Percebemos diversas dificuldades encontradas para inserção dessa literatura nos currículos que ainda não a contempla, como, por exemplo, a falta de exemplares das obras literárias dos autores locais nas bibliotecas; o escasso número de estudos que sistematizem essa produção literária; a reclusão das pesquisas sobre a literatura local no âmbito acadêmico e a ausência de sua divulgação no âmbito do ensino básico; o predomínio dos autores cânones nas aulas de literatura, em detrimento dos autores locais; e o desconhecimento de uma parcela significativa dos próprios professores acerca dessa literatura. Esse desconhecimento, provavelmente, é acarretado pela junção dos fatores citados, conjuntamente com a ausência ou o caráter optativo das disciplinas de literatura local nos currículos dos Cursos de Letras, como é o caso da disciplina “Literatura do Rio Grande do Norte”, nas graduações em Letras existentes no estado. Objetivamos com este trabalho promover uma discussão acerca da problemática inserção da literatura local, tanto nos âmbitos da educação básica, como no ensino superior, muitas vezes olvidada por alguns pesquisadores. Nossa discussão, parte do relato de professores da disciplina Língua Portuguesa, em turmas da educação básica de escolas do estado do Rio Grande do Norte e da análise dos currículos dos Cursos de Letras oferecidos nas IES (Instituições de Ensino Superior) do referido estado. A partir da análise desses dados, percebemos que o espaço destinado à literatura local ainda é muito reduzido e que deveria ser ampliado por meio de algumas modificações nos currículos da graduação em Letras e da educação básica do estado do Rio Grande do Norte, bem como através de algumas atitudes na política de publicação das obras locais e do despertar da importância dos estudos dessa face local da literatura.*

**Palavras-chave:** ensino de literatura, literatura local, currículos escolares e acadêmicos.

## 1 Introdução

O principal objetivo deste artigo é mostrar algumas das dificuldades em inserir a literatura local<sup>1</sup>, produzida no estado do Rio Grande do Norte, nos currículos do ensino básico e superior, como também ressaltar a importância da inserção desta faceta da Literatura, como forma de valorizar uma das expressões da cultura local.

Este trabalho vincula-se teoricamente a uma perspectiva social e histórica da Literatura, na medida em que considera a Literatura como uma forma de expressão humana que atua na formação do homem.

A motivação para a produção deste artigo partiu de alguns relatos feitos pelos alunos

---

<sup>1</sup> Consideramos o conceito de “local” referindo-se apenas a cidade ou estado, sem atrelar a noção de região, pois o termo “regionalismo” já faz essa referência.

de uma especialização em Literatura e Ensino, composta na sua maioria de professores de Língua Portuguesa, que demonstraram ter dificuldade em inserir em suas aulas, no nível básico de ensino, as produções literárias dos autores norte-rio-grandenses. Partindo desses relatos, levantamos as principais dificuldades apontadas pelos professores e procuramos diagnosticar porque elas ocorrem e o que poderíamos fazer para solucioná-las.

Inicialmente, iremos discutir neste artigo as dificuldades enfrentadas no ensino de Literatura atualmente. Em seguida iremos nos voltar para os currículos da educação básica e superior com o fim de verificar o espaço destinado nesses currículos para a literatura local. Na parte seguinte, sugerimos algumas alternativas que possam atenuar a situação de desvalorização da literatura local nos referidos currículos.

Por fim, iremos concluir as nossas considerações através da retomada dos principais aspectos desenvolvidos durante o artigo, bem como iremos expor as suas possíveis contribuições para as discussões sobre o tema do ensino da Literatura local.

## **2 As dificuldades no ensino da Literatura**

Muito tem se falado sobre a difícil tarefa do ensino de Literatura. A maioria das metodologias aplicadas para o ensino desta expressão cultural a enxergam apenas como períodos literários e suas características, que abrangem nomes dos seus principais autores e suas obras, figuras de linguagem, tipos de verso ou narrador, mas devemos atentar que a Literatura não apenas é isso, ela é muito mais.

A Literatura deve ser compreendida “como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem”, conforme disse Antonio Candido (2002, p.80) no ensaio “A literatura e a formação do homem”. A literatura forma o homem e humaniza-o por meio da sensação de fruição e de fantasia, além de atuar no processo de formação do leitor, proporcionando no indivíduo a construção dos valores da sociedade na qual ele está inserido. Por esse motivo, o ensino da Literatura, bem como de outras artes, tem por finalidade cumprir o inciso III, do artigo 35, da Lei de diretrizes e bases (1996) da educação brasileira: “III - aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Inciso esse que se refere a um dos objetivos a serem alcançados pelo ensino médio. Desse modo, o ensino de literatura não deve contemplar apenas escolas literárias, seus principais autores e temas. Deve-se, sobretudo, procurar formar um leitor de literatura que seja contagiado pela sensação do prazer da leitura literária e assim possa refletir acerca de sua própria vida através do contato com a trajetória dos personagens da ficção.

Segundo Rildo Cosson (2007), o maior problema dos professores de Língua Portuguesa é trabalhar em sala de aula, em pleno século do apelo audiovisual, obras literárias canônicas que são consideradas “pouco atraentes, seja pelo hermetismo do vocabulário e da sintaxe, seja pela temática antiga” (COSSON, 2007, p. 22). Para muitos profissionais é mais fácil trabalhar apenas crônicas, canções populares, filmes, por exemplo, mas esquecem da importância da leitura e da discussão dos temas das obras fundamentais da Literatura Brasileira. Não estamos aqui dizendo que não é importante inserir nas aulas o material mais contemporâneo, estamos defendendo que além da inserção desse tipo de material, também é necessário incluir as obras de referência da Literatura Brasileira.

Além desse problema, devemos levar em consideração que muitos dos professores de

Língua Portuguesa utilizam como único material de suas aulas o livro didático e assim restringem a sua prática, ao mesmo tempo em que não seguem uma das recomendações da “Orientações curriculares do Ensino Médio”:

O livro didático, [...] pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseja partilhar com os alunos. (BRASIL, 2006, p. 64-65)

Como podemos ver, o livro didático deve ser um dos materiais utilizados nas aulas, não único. Ele pode servir como guia para levar o professor a sugerir aos alunos a leitura na íntegra das obras citadas no livro, bem como o próprio professor a partir da sua experiência como leitor pode sugerir outras obras que não foram mencionadas no livro didático. Esse material traz geralmente fragmentos das obras e por isso precisa ser complementado com a leitura integral dos gêneros, como, por exemplo, romances, contos e poemas. Sendo assim, os professores devem ir além do livro didático ao utilizar outros materiais que suscitem a aprendizagem em suas aulas, com fim de que seja oportunizada a leitura das obras em sua integridade, no intuito de ir além das divisões em períodos literários e oportunizar aos alunos a fruição do texto literário.

### **3. O espaço destinado à literatura local nos currículos**

Consultando os documentos que norteiam o ensino básico das escolas brasileiras: os “Parâmetros curriculares nacionais para ensino fundamental e médio”; os PCN+; e as “Orientações curriculares do Ensino Médio”, percebemos que há divergências no que diz respeito à inclusão ou não do conteúdo da literatura local nos currículos escolares, como veremos mais detalhadamente nos parágrafos seguintes.

No volume “Introdução aos Parâmetros curriculares nacionais” (1997), do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, é ressaltada a existência da “tensão entre o global e o local, ou seja, entre tornar-se pouco a pouco cidadão do mundo sem perder suas raízes, participando ativamente da vida de sua nação e de sua comunidade.” (1997, p.16). Porém, no volume “Parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de Língua Portuguesa” (1998) não há especificação de como essa tensão poderia ser abordada nas aulas de Língua Portuguesa. Sendo assim, percebe-se que na introdução dos PCNs há uma preocupação com a inclusão do aluno como cidadão do mundo, atento ao global e ao nacional, como também com as peculiaridades locais. Mas, pelo menos no volume dedicado a disciplina de Língua Portuguesa, não há sugestões de ações que possam amenizar essa tensão, o que mostra haver uma aspiração teórica em abordar esses aspectos em sala de aula, porém o próprio documento não apresenta sugestões práticas para que as tensões entre global e local sejam equilibradas.

Nos documentos que norteiam o ensino médio, a primeira versão dos “Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio” (PCNEM) publicada em 2000, não faz nenhuma menção específica à necessidade de incluir nas aulas de Língua Portuguesa as produções literárias no âmbito local. No “PCN+ Ensino Médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais” (2002), no volume “Linguagens,

códigos e suas tecnologias”, especificamente na seção de “Língua Portuguesa”, encontramos uma das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino médio:

4. Usufruir do patrimônio cultural nacional e internacional

A apreciação estética dos bens culturais produzidos no local, no país ou em outras nações permite que se ampliem as visões de mundo, enriquecendo o repertório cultural dos alunos. A fruição desses bens é também questão de aprendizagem. [...] (BRASIL, 2002, p.69)

A partir da citação anterior, percebemos que na versão que complementa os PCNs do Ensino Médio há uma preocupação em que os alunos apreciem os bens culturais não só nacionais e internacionais, mas também os locais. Esse acréscimo soa como uma espécie de complementação do que não foi abordado na 1ª versão e mostra que há uma preocupação na atualização nos documentos que norteiam a educação básica brasileira de acordo com as necessidades contemporâneas.

Consultando as “Orientações curriculares do Ensino Médio” percebemos que nesse documento conhecer a tradição literária local é um dos objetivos perscrutados pelo ensino de Língua Portuguesa: “formar para o gosto literário, conhecer a tradição literária local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras” (BRASIL, 2006, p.69). Esse objetivo demonstra mais uma vez o amadurecimento desta nova versão do documento em relação às primeiras versões dos PCNs, na medida em que procura inserir no ensino de Língua Portuguesa além dos cânones da Literatura Brasileira, as peculiaridades da produção literária local.

Após fazermos esse levantamento nos documentos que norteiam o ensino na educação básica, iremos nos voltar agora para os currículos do ensino superior para entender melhor outro aspecto que dificulta o ensino da literatura local.

Se vimos na seção anterior deste artigo que os professores têm dificuldade em transmitir para os seus alunos a literatura brasileira dita canônica, que traz o livro didático, imaginem a dificuldade que eles tem de inserir em suas aulas a literatura local, produzida na sua respectiva cidade ou estado. Primeiramente, esses professores foram alunos da graduação em Letras que deveria dedicar uma suas disciplinas à Literatura produzida em seu respectivo estado. Mas, segundo uma análise realizada pela Fundação Carlos Chagas (2009) sobre as licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Língua Portuguesa, constatou-se que uma das heterogeneidades apresentadas entre os currículos das licenciaturas de Língua Portuguesa é que são “raros são os projetos pedagógicos que fazem referências à literatura da região em que a instituição está inserida.” (GATTI; NUNES, 2009, p.75)

Especificamente no estado do Rio Grande do Norte, considerando as três principais Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem a Licenciatura em Letras, duas instituições apresentam uma disciplina de caráter optativo voltada para a literatura produzida no estado, nas suas respectivas matrizes curriculares, enquanto que apenas em uma das instituições, a disciplina sobre a literatura do Rio Grande do Norte é de caráter obrigatório. Nas instituições em que a disciplina é de caráter optativo, a disponibilidade de sua oferta depende do interesse de algum professor do corpo docente do curso em lecionar a disciplina. O componente também depende do interesse dos alunos, pois pelo fato dela não ser obrigatória, os poucos alunos que nela se matriculam tem como pretensão maior apenas completar carga horária necessária para concluir o seu curso, e por isso, geralmente,

não se envolvem muito com os conteúdos expostos na disciplina. Na outra instituição, em que a disciplina sobre a Literatura do Rio Grande do Norte é obrigatória, o envolvimento dos alunos é mais intenso, levando em consideração não só o fato dela ser requisito para a conclusão do curso, mas também pelo fato de que a disciplina sobre Literatura do RN tem a sua importância equiparada as demais disciplinas de Literatura Brasileira e Portuguesa.

Desse modo, por serem poucos cursos que oferecem a disciplina com enfoque na literatura de seu respectivo estado, inclusive no Rio Grande do Norte, o esperado é que esses professores em formação, por não terem entrado em contato com os principais autores dessa literatura e seus respectivos críticos, não consigam transmitir esses conhecimentos na sala de aula do ensino básico.

A ausência dessa disciplina nos currículos do Curso de Letras não só causa impactos no ensino da literatura na modalidade do ensino básico, mas também nas pesquisas a nível acadêmico, pois são poucos os professores do ensino superior que tem interesse pela área e por isso não desenvolvem projetos sobre os autores locais, que poderiam despertar nos alunos da graduação interesse sobre o assunto. Soma-se a isso o fato de que as poucas pesquisas sobre a literatura local não vão além de discussões teóricas, pois não direcionam as suas pesquisas ao ensino desta modalidade da Literatura. Ou então, muitas vezes, essas pesquisas ficam encarceradas os muros da universidade e não são divulgadas num dos meios que mais lhe interessa que são as escolas.

Baseando-se no relato professores de Língua Portuguesa, alunos de uma pós-graduação *lato sensu* sobre Literatura e Ensino, percebemos que boa parte deles não foram alunos, durante a licenciatura, de uma disciplina que tivesse como foco a literatura local de seu estado. Por esse motivo, os professores justificam terem dificuldade em inserir em suas aulas a literatura local, pelo fato de não terem entrado em contato com essa modalidade da Literatura durante o período da licenciatura.

Além desse problema no período na formação dos professores, se junta a ele o fato do escasso material didático sobre a Literatura no Rio Grande Norte. Muitas das edições dos autores locais são muito antigas e a política de reedições é muito deficitária, e por isso são poucas as bibliotecas das escolas e das IES que possuem exemplares dessas obras, e muitas delas são consideradas raras e de manuseio restrito. Esse fato impossibilita os professores de levarem para as salas de aula exemplares das obras ou até mesmo, levar os alunos à biblioteca da escola ou da cidade que em que residem para conhecerem as obras literárias ou ainda antologias que poderiam mostrar um panorama da produção literária do Rio Grande do Norte. Assim, os professores se veem impossibilitados em desenvolver alguma atividade com os seus alunos sobre a literatura de seu estado, já que o principal material didático para a disciplina é algo raro nas bibliotecas espalhadas pelas cidades norte-rio-grandenses.

#### **4. Possíveis soluções...**

Para tentar sanar essa deficiência, seria necessário um empenho maior das instituições voltadas para cultura e das editoras do estado em montar um projeto que englobasse mais reedições dessas obras e distribuí-las para as diversas bibliotecas espalhadas pelo Rio Grande do Norte. Essa seria a possibilidade de pelo menos oportunizar aos alunos a leitura dessas obras e dos professores terem material para subsidiar as suas aulas.

Quanto aos livros didáticos sobre o tema, o mais utilizado pelas escolas: “Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte” traz a Literatura do Rio Grande do Norte como uma das manifestações culturais do estado, conjuntamente com as Artes Plásticas e o Folclore. Provavelmente, esse material esteja disposto dessa maneira, pois é comum na estrutura curricular das escolas do Ensino Básico da disciplina “Cultura do Rio Grande do Norte”, que abrange não só a literatura como também as outras manifestações artísticas do estado. Desse modo, não dá uma atenção mais detida à literatura local ou um estudo mais aprofundado, pois nesse livro a literatura é vista como mais uma das manifestações culturais do estado, que não deixa de ser, mas acreditamos que a Literatura do RN mereça mais artigos e ensaios que apresentem um estudo interpretativo mais detalhado sobre os seus principais autores e suas respectivas obras.

Há outras obras que também podem servir de material didático, como é o caso de Informação da Literatura Potiguar, de Tarcísio Gurgel (2001) e a antologia Literatura do Rio Grande do Norte: uma antologia, organizada por Constância Lima Duarte e Diva Cunha (2001). A obra de Gurgel (2001) traz um panorama histórico das principais etapas da produção literária norte-rio-grandense, como os principais periódicos e associações literárias, informações sobre a vida e obra de seus principais autores, e uma pequena antologia de prosa e verso. Enquanto que a antologia organizada por Duarte e Cunha (2001) apresenta aspectos biográficos e bibliográficos dos principais poetas e prosadores da Literatura do Rio Grande do Norte, além fragmentos de algumas de suas produções.

Uma importante ferramenta que pode ser utilizada como subsídio didático são os sites que se dedicam a Literatura do Rio Grande do Norte. A exemplo de o “Portal da Memória Literária Potiguar”<sup>2</sup> organizado pelo NCCEN (Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses) da UFRN em parceria do Banco do Nordeste. Este portal traz páginas sobre os principais literatos do Rio Grande do Norte, a exemplo de Lourival Açucena, Ferreira Itajubá, Câmara Cascudo e Auta de Souza, com informações sobre a vida e obra desses autores, além de trechos de algumas de suas obras. Outro site que merece destaque é o “Literatura do Rio Grande do Norte”<sup>3</sup>, que é organizado por alunos graduandos do Curso de Letras de uma universidade do estado. Este site, que se classifica na modalidade de “blog”, traz a Literatura do Rio Grande do Norte mais contemporânea e a maioria de suas postagens são com entrevistas com os novos autores da literatura local.

Outra possibilidade seria incluir nas aulas das disciplinas de Literatura Brasileira, das Licenciaturas em Letras, os principais literatos do Rio Grande do Norte em diálogo com os grandes nomes da literatura do país, quando não for possível a inclusão da disciplina exclusiva sobre a literatura do Rio do Grande do Norte na matriz curricular. Autores como Ferreira Itajubá (1877-1912) que sua obra pode ser comparada com a de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Castro Alves; Auta de Souza (1876-1901) que dialoga com o poeta romântico Álvares de Azevedo e com poetas simbolistas; Jorge Fernandes (1887-1953) e as suas ligações com a produção modernista de Mário de Andrade podem ser possibilidades de incluir a produção norte-rio-grandense no contexto literário nacional.

## **Conclusão**

Como podemos ver, mesmo diante das dificuldades há possibilidades de

---

<sup>2</sup> [www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/](http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/)

<sup>3</sup> <http://literaturapet.blogspot.com.br/>

solucionar os entraves que impedem que o ensino da literatura local. As universidades precisam incluir nas Licenciaturas em Letras a disciplina sobre a literatura local em suas matrizes curriculares, ou então, aquelas que já a possuem, deveriam modificar o caráter da disciplina de optativo para obrigatório, com o fim de informar e despertar em seus alunos o interesse sobre o tema. Ou ainda, poderiam incluir nas próprias disciplinas da Literatura Brasileira a produção dos autores locais comparada aos cânones nacionais.

A inclusão dessa disciplina oportunizaria aos futuros professores de Língua Portuguesa um maior conhecimento sobre a literatura local, bem como fomentaria a possibilidade de que futuramente, quando estes alunos estiverem formados, eles transmitam com mais facilidade em suas aulas os conhecimentos sobre a literatura local. Através dessas ações abre-se também a possibilidade para o crescimento das pesquisas na área, bem como a inclusão mais intensa dessa modalidade da literatura no ensino básico.

Como atentamos anteriormente, também é necessário o empenho das instituições responsáveis pela cultura do estado em organizar uma política de reedições mais eficaz das principais obras literárias produzidas no Rio Grande do Norte, com o fim disponibilizar material didático para as aulas. Bem como, utilizar as obras e os sites existentes sobre o tema, adaptando-as de acordo com o nível ensino, seja ele básico ou superior.

Sendo assim, este trabalho teve como principal intuito despertar as discussões sobre a difícil tarefa de inserir a literatura local nos currículos dos níveis básico e superior de ensino, bem como sobre o tema do ensino dessa faceta da Literatura que praticamente não é objeto de discussão projetos de pesquisa, obras e eventos da área que se volta para as Literaturas regionais e locais.

Portanto, defendemos que é importante inserir a literatura local nos currículos dos níveis básico e superior de ensino com o intuito de que os alunos tenham a oportunidade de conhecer uma das manifestações da cultura de seu estado ou de sua respectiva cidade, pois o conhecimento dessas especificidades locais contribuem para a formação da identidade daquele lugar.

Mesmo que os limites geográficos impostos são meramente políticos e simbólicos e sirvam para organizar a administração das federações brasileiras, sabemos que a cultura vai além desses limites propostos geograficamente, mas que é necessário sistematizar essa cultura como forma de apresentá-la de maneira didática. Se essa possibilidade não fosse admissível, não seria viável o modo como os próprios livros didáticos separam as escolas literárias brasileiras, repleta de fases e movimentos estanques, com datas para começar e terminar. Por isso, achamos necessária esta sistematização dos integrantes da literatura local norte-rio-grandense, bem como de outros estados e cidades brasileiras, como forma de facilitar o processo de ensino de Literatura.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília:MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.
- BRASIL. *PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e subdesenvolvimento*. In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. *A literatura e a formação do homem*. In: \_\_\_\_\_. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentação e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- DUARTE, Constância Lima; MACEDO, Diva Maria Cunha Pereira de (Orgs.). *Literatura do Rio Grande do Norte*. 2 ed. ver. aum. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria de Estado da tributação, 2001.
- GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (Orgs.). *Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa*. In: \_\_\_\_\_. *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas/* São Paulo: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS /DPE, 2009, p.57-91.
- GURGEL, Deífilo; GURGEL, Tarcísio; VITORIANO, Vicente. *Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte: literatura, artes plásticas e folclore*. João Pessoa: Grafset, 2000.
- GURGEL, Tarcísio. *Informação da Literatura Potiguar*. Natal: Argos, 2001.